

Vamos retomar o sonho original

Nesta oportunidade em que comemoramos mais um aniversário de Brasília, unidos a todos os brasilienses e ao povo deste País que amam esta Cidade Capital, elevamos os olhos a Deus e agradecemos pelo privilégio de morarmos nesta terra abençoada.

Elevamos também nossas preces para reverenciar a memória daqueles que sonharam e dedicaram suas vidas à causa de edificar uma capital no coração do País, que pudesse ser centro político-administrativo, sede dos Três Poderes e pólo indutor de desenvolvimento do Brasil, rumo ao seu interior.

E assim Brasília surgiu. Interiorizando o mapa geopolítico e materializando o sonho de Dom Bosco. A epopéia de sua criação, empreendida pelo estadista JK, contou com o engenho e arte de Niemeyer e Lúcio Costa, com o suor de milhares de candangos e, principalmente, com a fé de todos aqueles que acreditaram no seu papel de "Cidade Esperança".

Com apenas 35 anos de vida e quase dois milhões de habitantes, Brasília hoje é uma cidade consolidada. Seus indicadores sócio-econômicos são destaques no cenário nacional. Seu povo altamente politizado desenvolveu uma notável consciência comunitária responsável pelos ganhos de qualidade de vida, pelo amor ao meio ambiente e pela preservação de nossos valores sócio-culturais que fazem desta terra um lugar único no mundo.

Criada para ser eclética e cosmopolita, Brasília sempre abrigou todas as tendências de pensamentos, credos e raças. Exercitando a



Aos 35 anos, o presente que Brasília merece não é uma reinauguração dissimulada, mas a retomada do sonho original

harmonia entre os contrários sempre soube atravessar, nesses 35 anos, vários movimentos, governos e até revoluções. Ao final prevalecia a paz, marca registrada desta terra. Esta é a nossa história.

Mas, neste 21 de abril em que festejamos o 35º aniversário desta

cidade-capital, que representa o sonho civil de várias gerações de brasileiros, desde Tiradentes até Juscelino Kubitschek, mais do que comemorarmos a data julgamos oportuno fazermos um alerta.

Brasília, apesar de todas as suas conquistas, está vivendo há mais de 100 dias uma grave crise existencial. De síntese de uma nova civilização marcada pelo progresso, pela generosidade entre os homens, pelo culto ao pluralismo e pelo respeito à individualidade de cada um; nossa cidade vive hoje um momento delicado. A Capital da esperança, agora, tem marcas de rancor e de autoritarismo.

E, como que por encanto, em pouco mais de 100 dias, construiu-se um muro que divide a cidade: de um lado a nova república sindicalista; do outro, os excluídos e tudo aquilo que sobrou do sonho de Juscelino.

Assim, não podemos, sobre qualquer pretexto ou programa de governo, abrir mão desta mística de Brasília. Não podemos permitir que essa terra onde deverão jorrar "o leite e o mel", qual sonhada por Dom Bosco, se transforme agora em terra de ódio, rancores, sectarismo ou em palco de manifestações contrárias aos legítimos interesses da nossa população.

Aos 35 anos, o presente que Brasília realmente merece não é uma reinauguração dissimulada, moldada num autoritarismo já abolido no mundo moderno. O presente que Brasília deseja ganhar é tão-somente a retomada do sonho original.

Fica aqui o meu alerta.

■ Tadeu Filippelli é deputado distrital pelo PP